

ZONEAMENTO BIOSTRATIGRÁFICO PARA O NEOPROTEROZÓICO DO BRASIL: CRÁTONS DO SÃO FRANCISCO E AMAZÔNICO E FAIXA PARAGUAI-ARAGUAIA

Renata Lourenço Lopes¹; Setembrino Petri²; Afonso César Rodrigues Nogueira³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/INCT GEOCIAM/PROGRAMA DE RECURSOS HUMANOS DA ANP PARA O SETOR PETRÓLEO E GÁS - PRH-06-ANP/MCT; ² USP; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

RESUMO: Glaciações globais neoproterozóicas têm sido registradas no Sul do Cráton Amazônico (CA), Faixa Paraguai (FP) nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, bem como no Cráton São Francisco (CSF) no estado de Minas Gerais. Embora a estratigrafia da maioria dos depósitos, predominantemente carbonáticos, tenha sido desvendada, a falta de litotipos apropriados para a datação geocronológica e de estudos bioestratigráficos de alta resolução tem dificultado um posicionamento mais preciso destas unidades dentro do Neoproterozóico. A análise microfossilífera de rochas carbonáticas destes segmentos geotectônicos tem revelado assembléias que permitiram esboçar tentativamente um zoneamento bioestratigráfico para o final do Neoproterozóico. No CSF a Formação Sete Lagoas registra uma assembléia típica pré-Ediacarana pela presença dos gêneros *Cymatiosphaeroides* e *Trachyhystrichosphaera*. O registro envolve ainda a presença dos gêneros *Myxococoides*, *Simia*, *Spumosina* e *Vandalosphaeridium*. Já na porção norte da FP, o Grupo Araras possui um aumento de complexidade evolutiva bastante peculiar. A base do grupo representada pela Formação Mirassol d' Oeste (635 Ma) é constituída por espécies indicativas de paleoambiente eufótico como *Chrorogloeopsis* contexta, considerada uma alga fotossintética. Na parte intermediária do Grupo foi registrada a presença de *Leiosphaeridia* minutissima, *Leiosphaeridia* crassa, *Cavaspina* sp, *Appendisphaera* barbata inseridos nos calcários da Formação Guia. O quadro evolutivo do fitoplâncton marinho é bem caracterizado na Formação Guia, iniciando com formas simples e evoluindo para formas mais complexas como acantomorfos, o primeiro registro no Brasil. No topo do Grupo Araras, a presença de *Tanarium* nos dolomitos da Formação Nobres sugerem a maior proximidade na transição Pré-Cambriano/Paleozóico e o mais alto grau de complexidade dentro do Neoproterozóico. Na porção sul da FP os depósitos carbonáticos do Grupo Corumbá, exibe uma assembléia microfossilífera bastante carbonizada, mas com exemplares passíveis de identificação, tais como *Bavlinella* faveolata, *Eoentophysalis* croxfordii, *Siphonophycus* robustum, *Helicotherichoides*, e inúmeras espécies de leiosferídeos. As novas investigações do registro microfossilífero da Formação Couto Magalhães na Faixa Araguaia revelaram uma assembléia com morfologia compatível com acritarcos acantomorfos, muitos deles também relacionados à zona ECAP australiana. Tentativas em se estabelecer o zoneamento bioestratigráfico para o pré-Cambriano tem sido investigadas em vários depósitos mundiais. No Brasil, a falta do registro de metazoários em várias sucessões dificulta o estabelecimento cronoeestratigráfico mais preciso das unidades e potencializa a importância da bioestratigrafia com base em microfósseis.

PALAVRAS-CHAVE: PRÉ-CAMBRIANO; BIOESTRATIGRAFIA.